

# ENCONTRO COM O ESCRITOR ANTÓNIO BRITO

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

***OLHOS DE CAÇADOR***



**Segunda-feira, 29 de Março**  
**Universidade Jean Monnet, Saint-Étienne**

**SALA E24**

11h30 às 13h e 14h às 15h30  
Faculté Arts Lettres et Langues,  
33 rue du 11 Novembre, Saint-Étienne

## BIOGRAFIA DE ANTÓNIO BRITO

**António Brito** nasceu no dia 21 de Novembro de 1949 na aldeia de S. Fagundo, concelho de Tábua, distrito de Coimbra. Aos onze anos foi viver para Lisboa. Foi operário na construção civil, trabalhou numa oficina de carpintaria e foi engraxador nas ruas. Aos dezoito anos alistou-se nas Tropas Pára-quedistas, onde permaneceu quatro anos. Mobilizado para Moçambique, combateu nalgumas das mais importantes operações militares contra os guerrilheiros nacionalistas. No regresso a Lisboa, viveu como trabalhador-estudante, estudando de noite e trabalhando de dia em supermercados e em empresas de produtos de grande consumo até à conclusão do 12º ano. Entrou para a Faculdade de Direito de Lisboa, onde concluiu a licenciatura em Direito na área de Ciências Jurídico-Económicas. Foi director de multinacionais com responsabilidade nacional e internacional, formador de marketing, consultor de gestão e organização de empresas. Integrou cursos e estágios de formação dentro e fora do país. Colaborou em jornais de Moçambique e Portugal, escreveu para televisão, e publicou o romance *Olhos de Caçador*, baseado nas suas vivências africanas na guerra de guerrilhas. Em Abril de 2009 publicou o seu novo romance *O céu não pode esperar*, que se insere no género conhecido por realismo fantástico, onde se revelam os caminhos ocultos de um conhecimento novo, proibido e perseguido até à sua revelação.

*LIVROS*  
*O céu não pode esperar*

*O céu não pode esperar* conta-nos a história do tenente Romão, o aviador que enfrenta a morte nos céus de Moçambique durante a guerra, quando o seu avião é atingido por um míssil terra-ar. Na costa oriental de África vem a tropeçar no rasto de outro português, agente do rei de Portugal, que por ali passou séculos atrás. A descoberta arrasta-o do passado para o futuro seguindo uma enigmática pista, anteriormente perseguida pela Inquisição. Envolve-se numa perigosa cruzada onde se entrelaçam o insólito e o inexplicável, a política de Estado e as intrigas das organizações clandestinas, a procura do sagrado e o conhecimento profano. Descobre que o mesmo céu que percorreu de avião, foi durante séculos alvo do interesse de outros homens com outros propósitos. Movidos pela força da fé e a curiosidade da razão, afrontaram os fanáticos dos dogmas e da ordem estabelecida. Em **O céu não pode esperar**, cruzam-se a ciência divina do Novo Mundo e o obscurantismo religioso, a Restauração da Independência de Portugal e a herança judaica, os inimigos da Revolução de Abril e a política da Santa Sé. Quando a admirável verdade irrompe, tudo faz sentido, tudo se harmoniza, até o censurável amor, coisa admirável de acontecer.



*LIVROS*  
*Olhos de caçador*

O livro **Olhos de Caçador**, tem por protagonista um soldado do exército português chamado Zé Fraga, mobilizado para a guerra colonial em Moçambique. Com um passado de contrabandista e passador de emigrantes na fronteira com Espanha, vivia de expedientes e pequenos golpes, até ao dia em que é preso, alistado e mobilizado compulsivamente.

Zé Fraga é um rebelde que escarnece da autoridade, da obediência à lei e do respeito pela propriedade alheia. Recusa fazer o serviço militar e viver dentro do seu apertado sistema de regras. Quer continuar a ser um homem livre, sem freio. Mas, ao mesmo tempo, sente-se fascinado pela possibilidade de descobrir um mundo de horizontes sem fim, que só a mobilização para África lhe pode proporcionar. Mulherengo, brigão, malandro, Zé Fraga é um sedutor, fazendo relacionamentos e amizades com facilidade. Tendo vivido do contrabando nas serranias das Beiras, ludibriando a GNR e a Guardia-Civil, esse passado rústico de regulares confrontos com a autoridade, vai fazer dele o soldado mais adaptado que todos os outros à dureza do mato africano, sendo temido pelo inimigo, e uma referência de coragem e liderança para os soldados da Companhia.

